



Ricardo Ferreira de Almeida

# A Criação do Douro

# **A Criação do Douro**

Ricardo Ferreira de Almeida

**PERSONAGENS**

Frei Mansilha, frade dominicano de Lobrigos

Luís Beleza de Andrade, proprietário de Valdigem

Bartolomeu Pancorbo, comerciante do Porto

Acácio Serra, comerciante brasileiro de vinhos

Joseph Dumont, comerciante do Porto

Padre Malagrida, Jesuíta

Sebastião José de Carvalho e Melo, Marques de Pombal

Dom José I, Rei de Portugal

Vendeiro

Camareiro

## PARTE I

**(1 de Março de 1756. Todos na sala de Beleza de Andrade. Esperam a sua presença, após terem entrado segundo ordem marcada pelo encenador. Preocupação e algum incómodo)**

BELEZA DE ANDRADE

**(entrando)** Meus amigos, ainda bem que puderam vir. Tenho um assunto muito importante a debater convosco.

MANSILHA

É assim tão grave para nos ter chamado logo aos quatro e assim, tão apressadamente? Estava a preparar a lição de amanhã e vim apavorado, contando encontrar um grave mal.

BELEZA DE ANDRADE

Pois parece que acertou ou pressentiu o problema... É um tema de enorme gravidade... **(puxa uma cadeira)** E relaciona-se com todos nós, uns mais do que outros...

PANCORBO

Diga-nos então do que se trata.

BELEZA DE ANDRADE

**(hesitando)** Vocês estão atentos ao que se passa à vossa volta?

PANCORBO

Eu procuro informar-me minimamente sobre os assuntos que dizem respeito ao reino, além dos assuntos meramente pessoais. Já não tenho a vossa idade e este corpo começa a ceder...

**(pausa)** Não me diga que nos chamou para uma conspiração?!

BELEZA DE ANDRADE

Bem mais sério do que isso... É um assunto bem mais importante que esse.

ACÁCIO

Mulheres?

BELEZA DE ANDRADE

Não... a economia local... O Douro vive uma situação exasperante... Não há uma quinta ou aldeia que não sinta na pele esta crise que se abateu sobre todos nós. A maior parte dos homens e mulheres que andam à jeira chegam ao fim do dia e pouco têm para comer. Os mais afortunados, a quem ainda não lhes vai faltando pão e hortaliça, fazem apenas uma refeição diária, procurando guardar algum pedaço para os filhos, escanzelados como os cães.

DUMONT

Mas o que é que podemos fazer para inverter o rumo das coisas, e assim, de um momento para o outro? Como sabe, o meu negócio é a comercialização de vinhos e esses assuntos de governo dos súbditos são competência exclusiva da coroa...ou, pelo menos, deviam ser...

BELEZA DE ANDRADE

Os quatro pouco podemos fazer se continuarmos calados e presos dentro destas paredes. Mas se nos mobilizarmos e formos passando palavra aos lavradores sobre aquela ideia que tivemos há uns meses atrás, aqui nesta mesma sala, talvez o possamos inverter ...

MANSILHA

A que ideia se refere? Costumamos falar em tanta coisa...

BELEZA DE ANDRADE

Estou a pensar naquele projecto que ainda hoje, esta mesma noite, me continua a tirar o sono... Por todo o lado onde passo, é uma dor de alma ver tanta gente a mendigar à porta das igrejas por uma còdea de pão... isto, os mais desavergonhados, porque os outros fecham-se em casa a remoer a fome nos estômagos vazios...

PANCORBO

Compreendo a sua preocupação e todos esses pensamentos humanistas, mas nós pouco podemos fazer por esses desgraçados... os meus trabalhadores encontram-se na mesma situação mas, coitados, nenhuma culpa têm do que está a acontecer à nossa lavoura... parece que o destino se voltou contra nós, um pouco por todo o lado...

ACÁCIO

Além disso, dar-lhes mais significava tirar do nosso bolso...

MANSILHA

Ainda não nos falou dessa tal ideia...

BELEZA DE ANDRADE

Imaginem que o meu sonho se tornava realidade.

DUMONT

Ainda não sabemos nada sobre ele... e continuamos à espera...

BELEZA DE ANDRADE

Imaginem uma grande área de produção à qual poríamos o nome deste rio... a região do Douro... Aí produziríamos o nosso vinho, lutando por um objectivo comum...

ACÁCIO

Dar o nome do rio a uma região? Isso está mal explicado. Região de quê e para quê?

BELEZA DE ANDRADE

O nome era simbólico, mas aproveitávamos o que existe: o vinho, o nosso.

PANCORBO

O vinho do Douro?

BELEZA DE ANDRADE

Sim, o vinho do Douro. Produzindo em quantidades cada vez maiores e com esse nome, talvez dos mais famosos do reino.

DUMONT

Já conheceu melhores dias...

BELEZA DE ANDRADE

Meus amigos, foi para isso que vos chamei aqui. Já pensaram que a procura de um vinho de qualidade dará trabalho a muitos e resolverá esta crise miserável? Que acham?

PANCORBO

Eu acho muito bem... é sempre bom mercar produtos de origem reconhecida e de boa casta...é o que se procura hoje em dia... mas como nos dias de hoje o vinho do Douro está, desculpe, mas eu não me comprometo...

DUMONT

**(curioso)** E essa área de produção, ou região... ou o que se lhe quiser chamar... temos de ter em atenção que as opiniões se dividem e as vontades não são semelhantes... uns querem muito, outros menos... (pausa para pensar) parece-me complicado...Olha, os ingleses!

BELEZA DE ANDRADE

Esses são uns dos muitos que teremos de vencer! Há menos de um ano, tentei colocar do meu vinho na Rússia e por três vezes me negaram mestres e pilotos de navio.

DUMONT

Pois eu acho que a ideia não irá agradar principalmente a esses senhores... **(irónico)** mas não há que lamentar os acordos feitos pelo senhor Marquês de Alegrete e pelo senhor John Methuen há cinquenta anos atrás... Em contrapartida, o vosso reino terá, para todo o sempre, como delibera o acordo, dos melhores exemplares de *lambswool*... oh, que excitante...

MANSILHA

Eu creio que só conseguimos proteger o nosso produto se trouxermos para o nosso lado quem produza, constituindo uma grande união que lute pelo interesse colectivo. Mas tudo tem de ter regras...

PANCORBO

Pois sim. Mas olhando para o estado das coisas, torna-se muito difícil fazer cumprir as regras...

MANSILHA

Não seja céptico caro amigo...

PANCORBO

Não seja céptico? Pelas terras onde ando, toda a gente me diz o mesmo. Uma vez que os ingleses querem do nosso vinho aromático ou de embarque, há que lhes encher bem as medidas, dizem eles. Nem que para isso se utilizem todos esses estratagemas menos lícitos que nós muito bem conhecemos. E das praias de Miragaia, o vinho continua a sair em direcção a Lisboa. E daí, outro destino toma. Em todo o lado o apreciam e lutam para provar um cálice que seja. Não há melhor exemplo que o de Inglaterra.

ACÁCIO

Pois, mas aí vale o Tratado feito com eles... e os ingleses são os principais interessados em dominar o comércio vinícola...

DUMONT

**(irónico)** A propósito... vocês sabem que as autoridades inglesas substituíram a classificação do vinho português de “produto com propriedades terapêuticas” para “produto venenoso”? E grande parte dele nem chega a ir à mesa, pois é salgado e inutilizado logo ali na alfândega... ah... que grande povo, esses gloriosos ingleses!

BELEZA DE ANDRADE

Ora aí é que está! Se não nos precavermos contra a corrupção do nosso produto, um dia destes ninguém o quer, nem em pipas nem em copos! Há para aí agricultores que começam a não ter por onde escoar as suas pipas... mais cedo ou mais tarde, serão vocês...

DUMONT

**(saboreando um copo)** Mas que grande tratado... **(reflectindo)** O Douro é enorme, parece que nunca se esgota... até é pecado viciar este precioso néctar com essas drogas que se vêem para ai... tudo por causa dos senhores ingleses...

BELEZA DE ANDRADE

Realmente... Vejam só... **(observando um mapa)** As cercanias da Régua até ao Vale de Godim, São João e São Miguel de Lobrigos do amigo Mansilha, a zona da Régua até ao Pinhão. Isto falando desta margem, porque da outra vai até às encostas de Cambres, a Valdigem, Samodães e Penajóia... Tudo isto, região de vinho. Do nosso.

PANCORBO

**(confessando)** Bem... isto cá para nós... devo admitir que este excesso de produção estragamos o vinho e o negócio. Se antes gostavam do que eu vendia, agora torcem o nariz... os que sabem mais... sim, porque os outros bebem-no que é um regalo... e nem suspeitam da mistura de baga de sabugueiro ou de outras castas mais pobres, nem mesmo de especiarias...mas antes que o negócio vá por água abaixo, concordo que temos de intervir.

MANSILHA

E o que lhe parece a si, senhor Acácio, esta ideia?

ACÁCIO SERRA

**(enchendo o copo)** Bem, eu estou de acordo com aquilo que se disse até agora. É necessário que se imponham regras, pois só dessa forma é que este vinho poderá voltar a alcançar o antigo sucesso que já conheceu.

MANSILHA

E em que tipo de regras está a pensar?

ACÁCIO SERRA

A Feitoria Inglesa do Porto já protesta, dizem que querem devolver o verdadeiro ser ao vinho do Douro. Mas, a partir desta noite, todos nós somos potenciais concorrentes dos ingleses.

DUMONT

E o Brasil gosta do nosso vinho?

ACÁCIO SERRA

Os brasileiros são doidos por este vinho, já desde a altura em que o meu pai comerciava nas capitâncias de São Paulo, Rio de Janeiro, Baía e Pernambuco. Há cerca de dez anos atrás, foram exportadas cerca de 3418 pipas para o Brasil. A partir de então, tem vindo a decrescer...

DUMONT

Eu e o meu amigo Bartolomeu temos alguma experiência, por sinal bem desagradável, neste ramo e sabemos que mercar vinho não é fácil. Outros dirão o mesmo acerca do seu produto, mas foi sempre arriscado apostar na má qualidade...

PANCORBO

É verdade... Tentamos imiscuir-nos neste negócio, mercando com o Báltico... mas a escassez de cabedais, deitou tudo a perder... fomos à falência... e agora, há vinho a mais e não presta! Se criássemos uma Companhia que agrupasse todas as nossas vinhas, seria bem melhor...

BELEZA DE ANDRADE

Ora aí está! É mais que altura de pormos este projecto em marcha!

PANCORBO

Qual?

BELEZA DE ANDRADE

Este que tenho estado a falar e que vocês não dão ouvidos! A criação de uma zona demarcada que produza exclusivamente vinhos finos de exportação!

DUMONT

Isso não me soa mal...

BELEZA DE ANDRADE

E não só! Proteger os vinhos finos de exportação, preservar e garantir a qualidade dos vinhos durienses, de embarque e consumo, subtrair aos ingleses o controlo da comercialização de vinho do porto e, por último, fomentar a viticultura no Douro.

MANSILHA

**(tirando-lhe o copo)** Caro amigo, não fiquemos apenas pelos projectos. Discutir apenas, e fechados nesta casa, não adianta. Temos de falar com os responsáveis deste reino!

DUMONT

Que me diz?

MANSILHA

Temos de ir a Lisboa.

ACÁCIO SERRA

A Lisboa? Fazer o quê?

MANSILHA

**(meditativo)** Esta nossa conversa despertou-me para um projecto mais ambicioso. Confesso que se não nos tivéssemos reunido hoje aqui, os meus pensamentos não teriam ido tão longe. Pois bem: convido-vos a todos a acompanharem-me a Lisboa, onde, na presença de El-Rei Dom José e de seu ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, irei expor estas nossas ideias!

BELEZA DE ANDRADE

Não está mal pensado... mas será que eles nos irão receber? A nós e a dois comerciantes do Porto? E o terramoto?

PANCORBO

Pois... o terramoto... Ainda não passou um ano... Lisboa deve estar um caos! Diz-se que morreram perto de 20.000 almas!

DUMONT

E que os incêndios duraram cinco dias... Quarteirões inteiros desmembraram-se. Enquanto lembravam os mortos à hora da primeira missa da manhã, os lisboetas foram encurralados por toneladas de pedra e madeira. Os que ainda conseguiram fugir para as margens, foram



engolidos pelas vagas e pela areia molhada, indo parar ao Tejo... a maré encheu e vazou em menos de cinco minutos!

MANSILHA

Sei que a Coroa trabalha arduamente na reabilitação da capital do reino. O Marquês de Pombal tomou as rédeas da crise e disse “Cuidemos dos vivos e enterremos os mortos!” Mandou enforcar os salteadores, sem julgamento, para evitar as pilhagens e chamou para trabalhar consigo o General Manuel da Maia, o coronel Carlos Mardel e o capitão Eugénio dos Santos, engenheiros e topógrafos, gente de conhecimento... muito em breve, Lisboa estará bonita como sempre foi.

ACÁCIO SERRA

E onde os vamos encontrar se a cidade está destruída? Se for, vou armado!

MANSILHA

Nas barracas do Palácio da Ajuda. Eles receber-nos-ão, estou certo!

PANCORBO

Se é assim tão fácil, ofereço a minha carruagem e os meus melhores cavalos para nos transportarem! Pago metade da despesa e os custos dos meus aposentos... já não sou novo como os senhores...

BELEZA DE ANDRADE

Eu ofereço víveres e alguns almudes de vinho...e faço questão que cheguem a Lisboa vazios! E mais estas sessenta moedas em ouro.

ACACIO SERRA

Sendo assim, eu vou também. Dali tomarei um barco para o Brasil.

DUMONT

**(pegando num copo)** Eu ofereço a minha companhia... quando partimos?

MANSILHA

Na próxima segunda feira... estou a contar chegar a Lisboa no dia 9 de Setembro.

DUMONT

E o que vamos dizer ao Rei Dom José e ao seu Ministro?

MANSILHA

Descansem... ouvi-vos a todos, tenho vindo a pensar sobre isto e tenho meu discurso preparado, mas quero aperfeiçoá-lo com a ajuda do meu amigo Luís Beleza de Andrade! Proponho que façamos um brinde!

BELEZA DE ANDRADE

Vamos brindar a quê?

MANSILHA

À futura Região Demarcada do Douro!

---

## PARTE II

---

**7 de Setembro de 1756, Golegã. Uma venda. Entram todos.**

PANCORBO

Finalmente, às portas de Lisboa. Estou farto de pó e com os ossos todos moídos. Agora, quero comer o melhor prato de carne que aqui houver e não saio desta terra sem tomar um banho quente e longo.

BELEZA DE ANDRADE

Infelizmente o vinho que trouxemos, acabou... gastámo-lo todo durante as nossas conversas até altas horas da madrugada. Mas deixe que lhe diga que a sua ideia de reunir um grupo de arrais para o transporte das pipas não está mal pensada...

PANCORBO

Eu confesso que esperava por oportunidade destas há muito tempo e finalmente, parece que apareceu. Tenho uma fé especial de que vamos conseguir....

MANSILHA

É claro que vamos conseguir... tenho rezado muito, depois das nossas conversas regadas a vinho fino....

VENDEIRO

**(entrando)** Vossas senhorias vêm para jantar?

ACÁCIO SERRA

Sim. Para jantar e bem! Traga-nos a melhor carne que tiver, grelhada!

VENDEIRO

Com certeza... **(intrigado)** Vejo que não são destas bandas...

ACÁCIO SERRA

Eu sou brasileiro.

MANSILHA

Não, não somos... somos do Douro... conhece o Douro?

VENDEIRO

Quer-me parecer que é um rio...

BELEZA DE ANDRADE

Sim, um rio. E bonito!

DUMONT

E grande!

VENDEIRO

Se é bonito ou grande, não o posso dizer... mas que me tem dito toda a gente que não há vinho de embarque melhor em Portugal, isso sei...

BELEZA DE ANDRADE

Vamos fazer uma coisa. Se se esmerar na confecção desse grelhado, provará connosco um cálice de vinho fino, o ultimo que nos resta de tantos dias de caminho! Combinado?

VENDEIRO

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

